A GEOPOLÍTICA DE YVES LACOSTE: A CRÍTICA AO TERCEIRO-MUNDISMO E AOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS.

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

ANJOS; Víctor Daltoé dos [1]

RESUMO

O presente trabalho visa identificar os argumentos mediante os quais o geógrafo francês Yves Lacoste aponta críticas ao terceiro-mundismo na virada para a década de 1980 e aos estudos pós-coloniais no primeiro decênio do século XXI, buscando encontrar qual o fio condutor que conecta ambas as indagações. Para efetuar esse objetivo, foram consultadas obras do geógrafo supracitado ainda não traduzidas para o português, como Unité & Diversité du Tiers Monde, de 1980, e La question post-coloniale, de 2010, além do Dictionnaire de Géopolitique, de 1993. Esses textos foram inserindo no seu contexto histórico-geofráfico de produção, através da abordagem contextual sugerida por Vincent Berdoulay. Consultando-as, fica evidente que a virada dos estudos de Lacoste para a geopolítica, ao fim dos anos 1970, faz com que ele aponte como carência principal, tanto do terceiro-mundismo como posteriormente dos estudos pós-coloniais, a ausência do elemento da política, interna e externa, dos Estados, que acabam se mantendo enquadrados em modelos abstratos de centro e periferia nos campos de estudo criticados. A base desses apontamentos seria a geopolítica embutida no pensamento de Yves Lacoste, e que é definida como o estudo das rivalidades de poder que se estabelecem na disputa por territórios e indivíduos que os habitam. Esse raciocinio faz com que o economicismo dos terceiro-mundista e o culturalismo dos estudos pós-coloniais sejam criticados pelo geógrafo francês pela ausência da consideração pela política dos Estados nacionais. Reintegrando a politica no centro da geografia, Lacoste retira o véu de tabu que rondava esses estudos desde o segundo pós-guerra, criando uma escola francesa de geopolítica a partir da década de 1980, e que se consolidou na revista Hérodote, editada por ele e, inicialmente, intelectuais como Béatrice Giblin, Maurice Ronai, Michel Korinman e Michel Foucher. Conclui-se que a obra de Yves Lacoste vai muito além da temática sobre o subdesenvolvimento, das décadas de 1950 a 1970, e da célebre e importante obra "A geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra", de 1976. Mais do que os estudos sobre o Terceiro Mundo, a geopolítica se consolidou como a marca de seu trabalho, e como evidência da preocupação constante com o vínculo entre política e território.

PALAVRAS-CHAVE: Yves Lacoste, geopolítica, terceiro-mundismo, estudos pós-coloniais.

[1] Mestrando em Ciência Política - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), victordaltoe@gmail.com